Trabalho 717

IATROGENIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Laís Bezerra da Silva[1]; Juliana Bion de Oliveira[2]; Natalyne Clemente de Almeida Lima[3]; Cilene Maria Reis de Alburquerque Silva[4]; Evelyn Maria Correia de Paula Araújo [5]; Vivian de Oliveira Souza[6].

INTRODUÇÃO: O cuidado é percebido como uma qualidade inerente à Enfermagem, uma característica de envolvimento, de fazer pelo outro o que gostaria que fosse feito para si, enriquecendo a relação interpessoal e, por conseqüência, propiciando o desenvolvimento mútuo. Por esse motivo, o cuidado com o paciente, incluindo sua segurança no decorrer da internação hospitalar, é um compromisso ético que deve ser assumido pelos profissionais da saúde desde a sua formação.[1] Assegurar ao paciente uma assistência com o máximo de qualidade e o mínimo de riscos tem sido um dos maiores desafios ao atendimento de pacientes no decorrer da internação hospitalar, apesar dos avanços técnico-científicos disponibilizados atualmente. No entanto, apesar dos esforços de toda a equipe multidisciplinar, poderão surgir as iatrogenias. A palavra iatrogenia provém do grego e refere-se a qualquer alteração patológica provocada no paciente pela prática dos profissionais de saúde , seja ela certa ou errada, justificada ou não, mas da qual resultam conseqüências prejudiciais ao paciente.[2] A iatrogenia é um acontecimento que muitas vezes é inesperado, podendo ameaçar a vida humana, principalmente daqueles que se encontra em estado crítico, como os internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No que se refere ao atendimento na UTI, temos como fatores predisponentes: a grande diversidade de medicações e procedimentos técnicos, o grande número de profissionais que prestam atendimento aos pacientes, a utilização de equipamentos complexos, a dinâmica de trabalho própria da unidade, aliadas a gravidade do quadro clínico da maioria dos pacientes.[3] Esses atos iatrogênicos aumentam o sofrimento do paciente, causam danos psíquicos, farmacológicos e orgânicos podendo ocasionar seqüelas e até mesmo, levar os pacientes à morte. Podem, ainda, ter uma consequência dramática na vida dos profissionais de saúde dedicados e envolvidos na assistência. **OBJETIVO:** Discutir sobre ocorrências de iatrogenias em unidade de terapia intensiva relacionadas a assistência de Enfermagem diante destas. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de um levantamento bibliográfico sobre iatrogenias na assistência de Enfermagem durante a internação em unidade de terapia intensiva. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases eletrônicas como Scielo, Lilacs, Bireme, consideradas as principais da área da saúde brasileira e de livros relacionados à temática. Foram utilizados os seguintes descritores para a pesquisa: Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva e iatrogenias. O levantamento da literatura foi realizado por meio dos descritores e posteriormente houve a seleção dos artigos que atendiam a necessidade desse estudo. **DISCUSSÃO:** A Unidade de Terapia intensiva (UTI) é caracterizada como atenção terciária e que visa os atendimentos de urgência e emergência dentro do sistema de saúde, prestando assistência à pacientes de distintas áreas de especialidades. Por se tratar de um setor complexo, possui elevado número de eventos iatrogênicos, visto que ocorre a aderência de intervenções rápidas, sem a análise detalhada do prontuário, da anamnese e exame físico apresentado pelo individuo receptor do cuidado. O ritmo de trabalho em uma UTI é intenso, a exigência ao cuidado

[1]Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: laisbdasilva20@hotmail.com.
[2]Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
[3]Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
[4]Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
[5]Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
[6]Enfermeira. assistente da Oncologia Pediátrica - IMIP/PE / Professora substituta na Enfermagem do Recém -nascido, da criança e do adolescente/ Mestranda em Hebiatria pela Faculdade de odontologia de Pernambuco UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - FOP - PE/ Especialista em Suporte Avançado a Vida: Emergência e UTI pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças -FENSG –UPE.

é maior, as intercorrências e as instabilidades ocorrem com maior freqüência. Os erros identificados na assistência prestada pelos profissionais da Enfermagem são a ocorrência de úlceras por pressão em pacientes acamados, quedas, fraturas, broncoaspiração, flebites em cateter venoso periférico, sinais flogísticos em cateter venoso central, bacteremias por uso de sonda vesical de demora ou por procedimentos invasivos. Os atos iatrogênicos que o ocorrem com mais freqüência são os medicamentos em excesso, erro na prescrição e na dose administrada, a falta de controle de seus desejados que se tornam excessivos (anticoagulantes), a não observação dos seus efeitos (nefrotoxicidade) e as conseqüências das interações medicamentosas. Outros comportamentos adversos, relacionados à falha humana são citados, tais como; displicência do funcionário, falta de experiência, alta demanda de tarefas, prescrição médica ilegível, ausência de qualificação profissional periódica, bem como falta de pessoal ou orientação adequada; somam a os quantitativos de causas fundamentais das ocorrências iatrogênicas na UTI.[3] Cabe ao enfermeiro avaliar o paciente, planejar a assistência em sincronia com sua equipe, executar procedimentos mais complexos e supervisionar os cuidados. Ele coordena a assistência de enfermagem aos pacientes, mas também todos os aspectos administrativos que envolvem a unidade. Em síntese este atua como responsável por todas as ocorrências que envolvem o trabalho da Enfermagem. O profissional de saúde que comete um ato iatrogênico pode ser submetido à sanção administrativa, punições verbais e/ ou escritas, demissões, processo civil ou penal. Porém, é essencial que a identificação do evento iatrogênico transcenda a esfera punitiva e sim, seja a oportunidade de vislumbrar a qualificação da equipe de Enfermagem, a fim de prevenir ocorrências futuras, reduzindo as taxas de morbidade e mortalidade, bem como promover a qualidade da assistência e satisfação do paciente. A falta de métodos educativos proporciona a maior ocorrência de eventos adversos, pois o profissional teme a punição subnotificando o caso e, posteriormente, cometendo o erro novamente. **CONCLUSÃO:** O profissional que presta cuidados intensivos na UTI por não está imune às iatrogênicas; deve ter a consciência de sua importância, levando em consideração que quaisquer modelos de ação para diagnóstico, tratamento e prevenção não traz, apenas, benefícios. Portanto, é fundamental reconhecer a necessidade do constante aprendizado e capacitação. A prevenção da iatrogênia só poderá ser feita a partir do momento que se conhecer sua incidência, característica e, sobretudo os efeitos determinantes e predisponentes para que se possa então atuar efetivamente sobre ela. O principal método para minimizar a falha humana no desencadeamento de ocorrências iatrogênicas é simplificar os processos, criar protocolos operacionais únicos na instituição. É importante questionar o quanto é desafiadora a discussão de um tema tão polêmico e bastante preocupante para o dia a dia dos profissionais da saúde. O assunto causa grandes impactos de maneira direta e indireta na assistência. Não obstante, é preciso ponderar de maneira crítica e reflexiva frente a esta questão ao longo deste estudo, levantando posições e opiniões sobre este processo. Fatores sociais devem ser levados em consideração, pois comprometem as relações do individuo com o meio externo, acarretando o isolamento social e, possíveis alterações no estado do humor e autoestima do paciente, bem como do profissional infrator. **REFERÊNCIAS:** 1. Madalosso ARM. Iatrogenia do cuidado de enfermagem: dialogando com o perigo no quotidiano profissional. Rev.latino-am. Enfermagem. 2000 jul; 8(3):11-7. 2. Pierin AMG, Ide CAC, Padilha KG, Markievicz W. Iatrogenia em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 1983;17(2):119-25. 3. Padilha KG, Kitahara PH, Gonçalves CCS, Sanches ALC. Ocorrências iatrogênicas com medicação em unidade de terapia intensiva: condutas adotadas e sentimentos expressos pelos enfermeiros. Rev Esc Enferm USP 2002.

Descritores: Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva e Iatrogenias

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.